

O Fred veio buscar as malas como combinado as 17h30.

«Olá...»

«Olá...»

«Então já não gostas de mim?»

«Gosto... Tu é que já não gostas de mim...»

«Eu gosto...»

«Se gostasses, não te ias embora não era Frederick von Der Maase...»

«Pois... Tive a pensar no hospital e afinal acho que já não quero ir embora...»

«Ah, não?»

«Não... Tenho medo que os Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke apareçam a voar no filme do meu Jaimezinho e o levem para sempre...»

«Não te preocupes que eu tenho novas tecnologias contra os Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke...»

«Txi... Mais potentes do que as minhas novas tecnologias?»

«Uiii! Tens novas tecnologias?»

«Tenho... Mas se te as mostro se me deixares ficar...»

«Ah! Afinal queres ficar?»

«Quero...»

«Pois, podes ficar... mas eu vou-me embora... Domingo tenho de ir votar...»

«Podes ir votar... Desde que depois voltes...»

«Não vou voltar...»

«Não queres voltar?»

«Estás a pedir-me outra vez em namoro, Fred?»

«Sim. Queres namorar comigo?»

«Fred!!!! Outra vez???? Outra vez o mesmo trunfo??? A sério que fizeste um novo balão de ar quente?»

«Então... O outro ficou tão feio... Deixaste o outro balão estragar-se...»

«Sabes que o meu quarto tem humidade... É um quarto húmido com as paredes todas caírem aos bocados... Foi o meu quarto que estragou o balão... Por isso é que eu queria sair do quarto, porque o meu quarto estava a estragar as coisas todas que tu me deste... o meu quarto está cheio de fantasmas!!! São os fantasmas do meu quarto que estragaram as coisas todas que tu me deste...»

«E então vais voltar para o teu quarto cheio de fantasmas ou vais ficar aqui comigo nesta casa sem fantasmas?»

«Há fantasmas dentro do teto desta casa, Fred! O teto está sempre a estalar... São os fantasmas. Vou me embora desta casa, Fred! Não gosto dos fantasmas desta casa! Parece que houve aqui uma matança de lobos. Os lobos mataram O Algoritmo do Amor. O Algoritmo Amor morreu nesta casa. Não vou viver em cima de um cemitério...»

«Mas tu vives em cima de um caixão. A tua cidade-fantasma é um cemitério islâmico. Por baixo do teu quarto há um caixão cheio de ossadas. Queres voltar para lá?»

«Eu não estou a pensar fazer escavações no chão do meu quarto. E se um dia fizer, não serão as minhas ossadas que eu vou achar. Estou vivo, Fred! Não tenho medo de fantasmas. Sabes como eu lido com os fantasmas. Sabes que eu sei lidar com os fantasmas. Vou voltar, Fred. Não tenho medo de fantasmas. Sei lidar com os fantasmas.»

«Não voltes, Jaime. Fica! Eu amo-te!»

«Foste tu que te foste embora, Fred!»

«Eu sei, desculpa! Não volto a dormir fora de casa. Juro que não dormi na cama com o Príncipe... Dormi no colchão... Foi só uma noite no colchão que me fez pensar em tudo! Como eu te amo e como tu és a minha vida!»

«Blá blá blá whycas saquetas, Fred! Pareces um dos gatos que tenho lá em casa... Já conheço a cantiga do bandido...»

«Estás a chamar-me bandido?»

«Estou. Mandaste um tiro Ao Algoritmo do Amor. A sorte, Fred, é que eu tenho vestido um colete à prova de balas. Vou à minha vida! Depois telefona-me para irmos fechar a empresa!»

«Jaime!!!»

«Sim, Fred!??»

«Eu amo-te!»

«Obrigado por me teres amado! Adeus, Fred!»

15h54 25/01/2022

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala© Raul Catulo Morais in Real Time with Jupiter Editions

www.jupitereditions.com